V1	V2	V3	V4
45	25	8	67

A revolução verde ou a ascensão da agricultura intensiva no mundo trouxe ganhos, mas não resolveu a fome estrutural que passa a população mundial. A expansão da fronteira agrícola mundial, que ocupa 1/3 das terras aráveis do mundo, tem como um dos indicadores mais críticos a profunda alteração do ciclo do nitrogênio e o uso de combustíveis fósseis utilizados na mecanização e irrigação no campo. O modelo de agricultura intensiva e de monoculturas em larga escala baseia-se no uso massivo de fertilizantes sintéticos e agrotóxicos; entretanto, a baixa eficiência de absorção desses insumos pelas culturas resulta no acúmulo de excedentes químicos no solo. A dispersão desses poluentes transcende os limites das propriedades rurais por meio de processos de lixiviação e escoamento superficial, atingindo corpos hídricos, oceanos e mares e, de forma notável, a atmosfera.

Atlas de L`Antropoceno. SciencesPo. 2021, Paris, Les Presses (Adaptado).

O excesso de fertilizantes nitrogenados e derivados dos agrotóxicos estão impactando os biomas e provocando

(A) a proliferação de algas e bactérias, contribuindo para a formação de zonas mortas nos oceanos e alterando os biomas aquáticos, as águas subterrâneas e o solo.
(B) a lixiviação e o aumento do escoamento superficial que reduzem os impactos ambientais, quando associado às tecnologias, diminuindo o impacto nos rios e espécies aquáticas.
(C) a dispersão dos fertilizantes na atmosfera com a utilização de drones para pulverizar as plantações, reduzindo o excesso de nitrogênio e amenizando os riscos ambientais.
(D) o aumento da produção de soja no mundo, devido à qualidade dos fertilizantes que contribuem para a produção dos alimentos nas regiões tropicais do globo.
(E) o desmatamento nas áreas florestais e aumento da quantidade de algas nos ambientes marinhos, pois o nitrogênio evapora antes de atingir os solos e os oceanos.

\

RESOLUÇÃO

Gabarito: A

O excesso de fertilizantes nitrogenados favorece a proliferação de algas e bactérias autótrofas, pois são importantes compostos inorgânicos utilizados por esses organismos que se localizam na base das cadeias alimentares em biomas aquáticos. Essa proliferação provoca desequilíbrios nesses biomas com consequências diversas, incluindo a formação de zonas mortas.